

PANORAMA **DEZEMBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica mostram que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

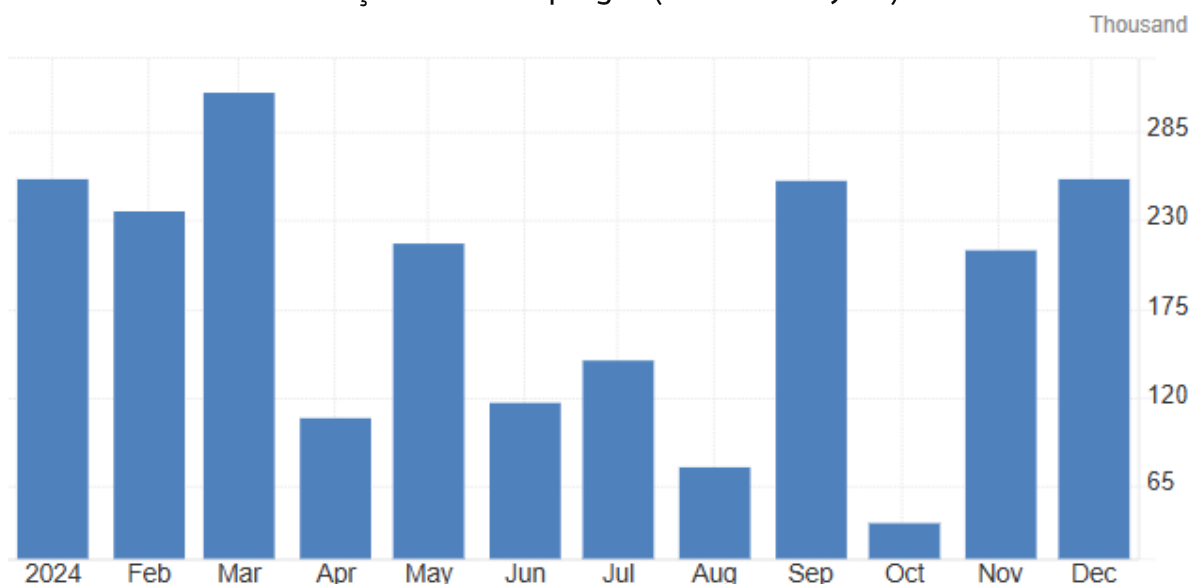
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Com um dado superior à projeção de 160 mil empregos, o departamento do trabalho americano reportou 256 mil empregos criados no mês de dezembro, o maior dado em nove meses. O setor que mais reportou criação de vagas foi no setor de saúde.

No ritmo de dados que mostram aquecimento da economia, a taxa de desemprego no mês de dezembro caiu para 4,1% dos 4,2% registrados no mês anterior, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

No mesmo ritmo, o relatório que informa a abertura de vagas de emprego, o Jolts, informou 8.1 milhões de vagas criadas em novembro, uma adição de 259 mil vagas em relação ao mês anterior.

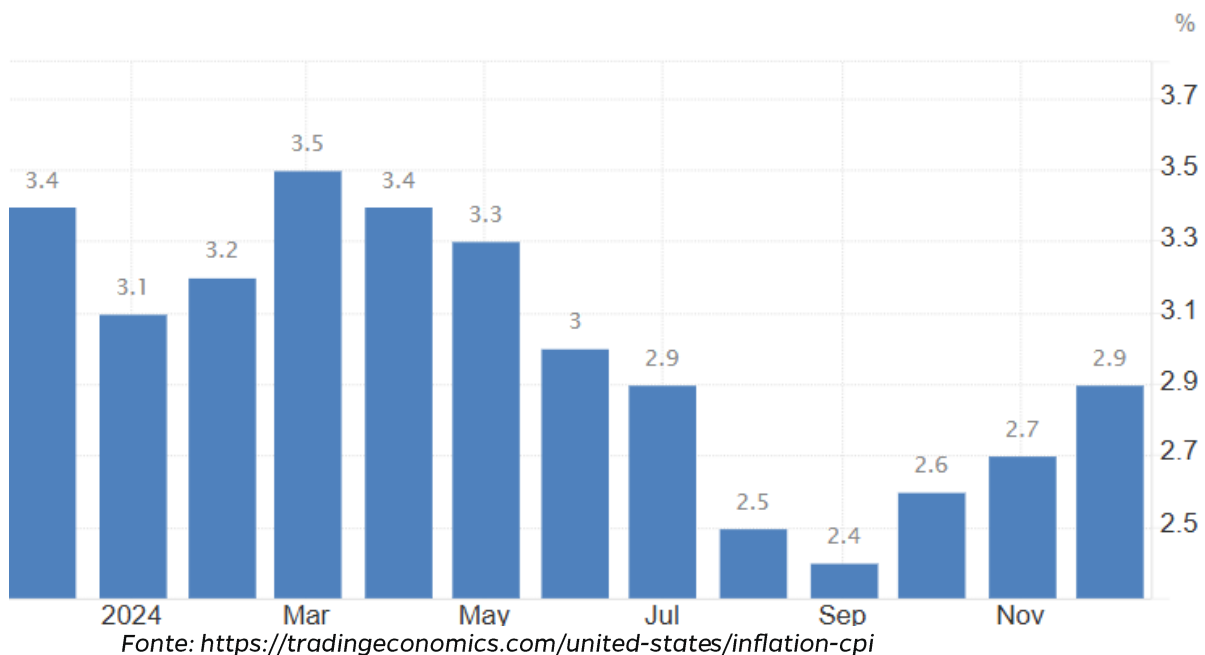
Esta conjuntura de um mercado de trabalho aquecido retira do Federal Reserve, a preocupação de uma recessão econômica no horizonte temporal. Pelo contrário, a pujança do mercado de trabalho em paralelo com outros dados saudáveis de atividade econômica e uma inflação em patamar um pouco acima da meta, exercem maior pressão de cautela sob a autoridade monetária.

Inflação

No mês de dezembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,4%, um pouco acima das expectativas. Por efeito estatístico, a comparação anual acelerou para 2,9%, em linha com o esperado.

Ainda que com a aceleração de preços, a composição do CPI agradou o pois o núcleo do índice caiu para 0,2% em dezembro, ante 0,3% dos meses anteriores. Na variação em 12 meses, o núcleo do índice caiu para 3,2%, também abaixo dos 3,3% dos meses anteriores, mas consideravelmente acima da meta de 2% do governo.

CPI anual - Estados Unidos:



Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em novembro (PCE cheio), abaixo das expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado, porém não abre grandes brechas para mais inúmeros cortes nas reuniões seguintes, dado que: (i) o patamar atual de inflação está acima da meta de 2% e (ii) há incertezas sobre os efeitos gerados por atritos comerciais entre os Estados Unidos e a China.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho, atividade econômica, e dos patamares dos indicadores de inflação que se mostraram gradualmente convergindo em relação a meta, mais um corte de 25 pontos base da Fed funds rate foi dado pelo Federal Reserve na reunião de dezembro.

Todavia, a ata posteriormente divulgada reforçou que o cenário para 2025 se mostra um pouco diferente do enfrentado até o momento. Os diretores do FED demonstram certa cautela dado ao fato que o núcleo da inflação ainda está acima da meta, e que as medidas econômicas do governo recém-eleito poderiam gerar um processo potencialmente inflacionário.

Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas longas da curva de juros e fechamento na ponta curta por conta do progresso inflacionário obtido até então.

EUA Treasury – 10 anos, 2 anos e 3 meses:



INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

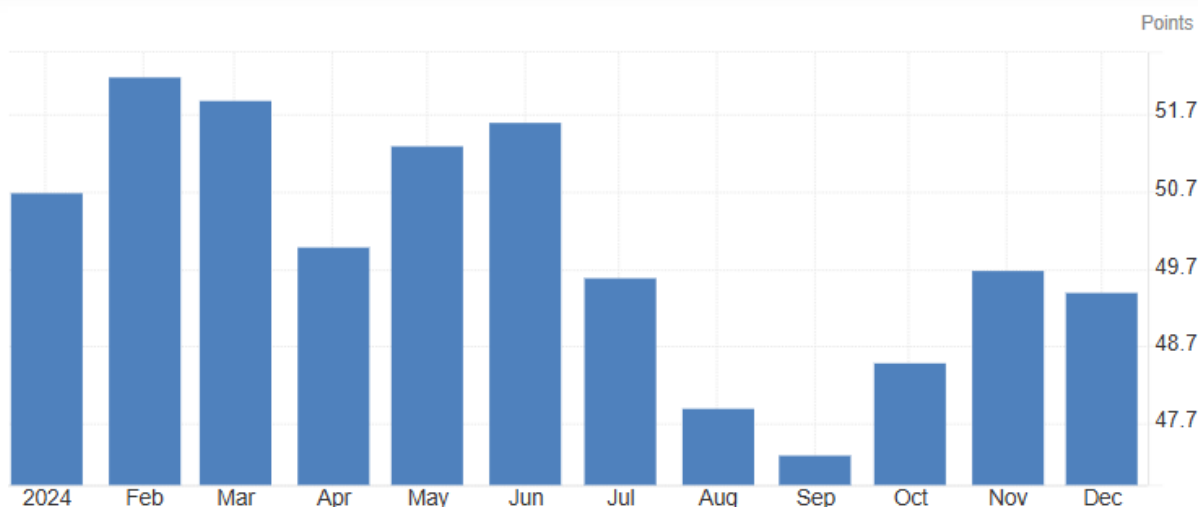
O principal índice utilizado termômetro de atividade econômica, o PIB, registrou um crescimento de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando as expectativas. A variação com o mesmo trimestre do ano anterior foi de 2,7%.

O consumo de bens foi um grande responsável pela alta, subindo em 5,6%, além do gasto com serviços que subiu 2,8%. O investimento fixo subiu 2,1% e os gastos do governo subiram 5,1%.

PMI

O indicador que mensura a expectativa dos gerentes de compras, o índice PMI, em dezembro, fechou em 49,40 pontos no setor manufatureiro, acima dos 48,30 esperados. Porém, o indicador estando abaixo dos 50 pontos aponta para contração do setor.

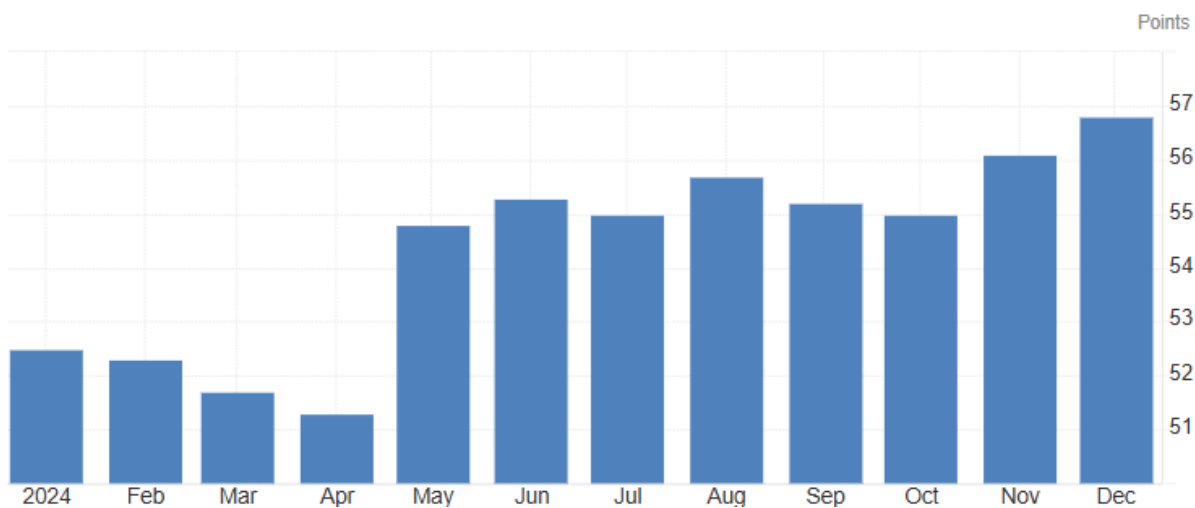
PMI industrial – EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 56,80 pontos em dezembro, acima do registro de 56,10 pontos do mês anterior.

PMI industrial – EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Zona do Euro

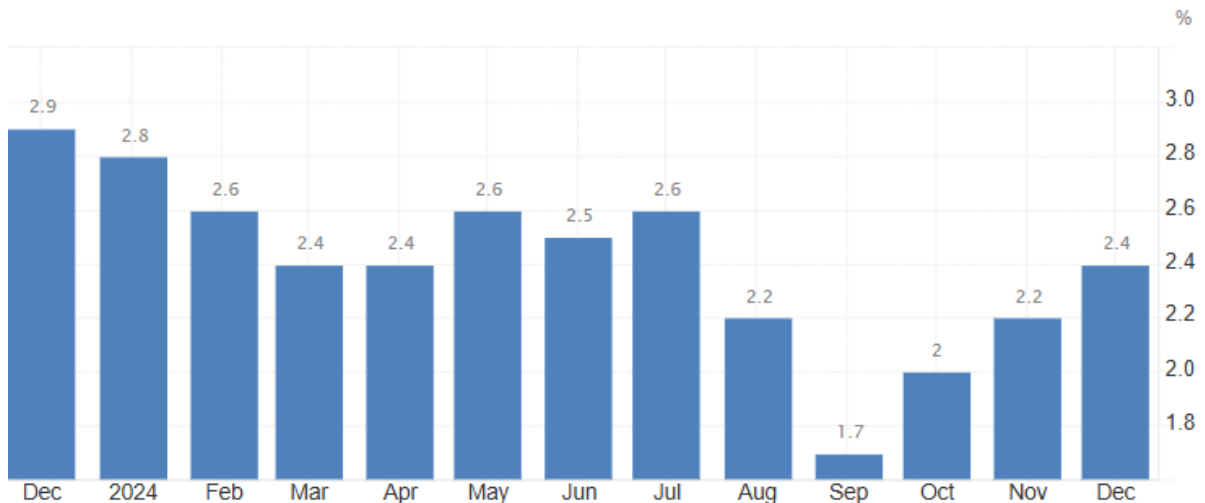
Inflação

A inflação da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado ao atingir 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A aceleração em relação do número se deve principalmente por efeito estatístico causado pelo baixo dado do ano anterior.

No mês de dezembro, a variação foi de 0,4%. Na decomposição do número, o custo de energia subiu para patamar positivo pela primeira vez desde julho.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em dezembro.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

O processo de convergência da inflação em direção a meta de 2% em linha com uma atividade econômica que preocupa os dirigentes do governo europeu permitiu que o Banco Central Europeu (BCE) realizasse mais um corte de 25 pontos base em sua taxa básica de juros.

A ata posteriormente divulgada sinalizou que mais cortes são fortemente cogitados para as reuniões seguintes, se o processo desinflacionário continuar a se manter. Alguns diretores do BCE demonstraram preocupação com a fragilidade econômica enfrentada.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

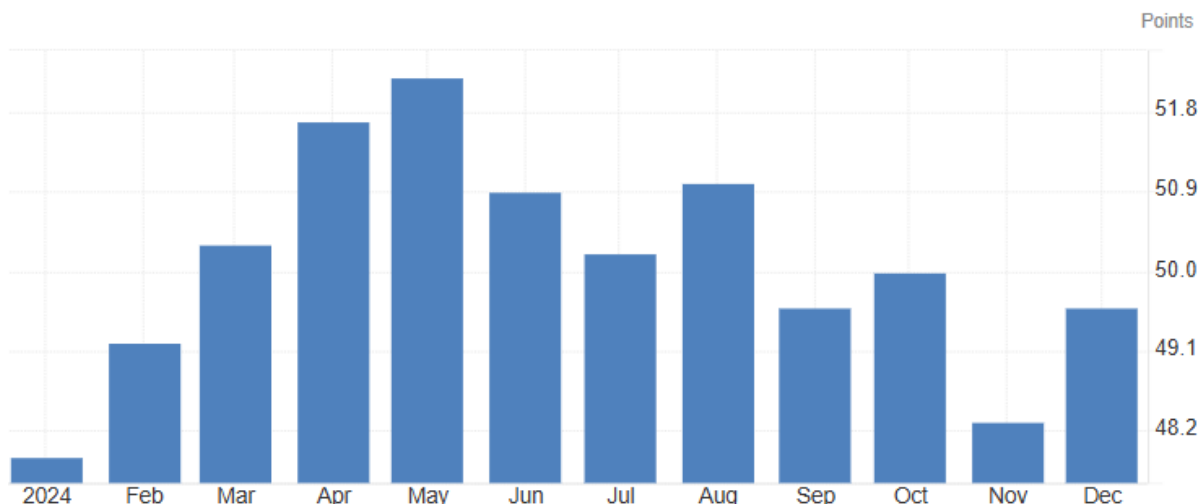
O continente europeu reportou um crescimento de PIB de 0,4% no terceiro trimestre de 2024 sob uma variação de 0,9% contra o mesmo período do ano anterior, a maior variação desde o primeiro trimestre de 2023.

A atividade econômica baixa reforça a postura de mais cortes de juros por parte do Banco Central Europeu nas reuniões seguintes.

PMI

Influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro que permanece em patamar contracionista pela ótica do PMI, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,60 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,10 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,60 pontos.

PMI composto – Europa:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

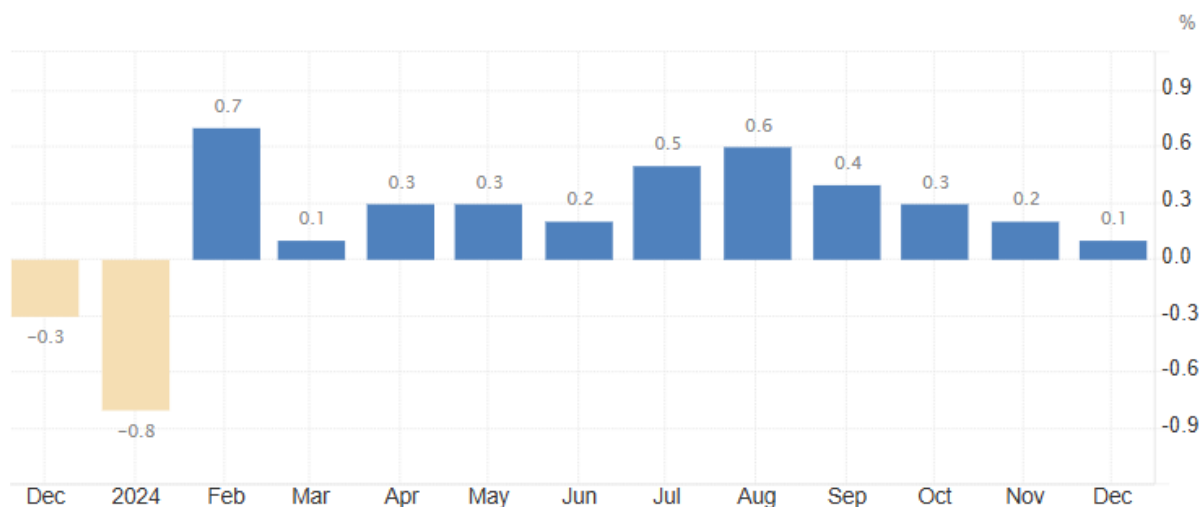
Ásia

China

Inflação

A inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou novamente quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,1% de alta na comparação com dezembro de 2023. No mês, o CPI foi estável.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

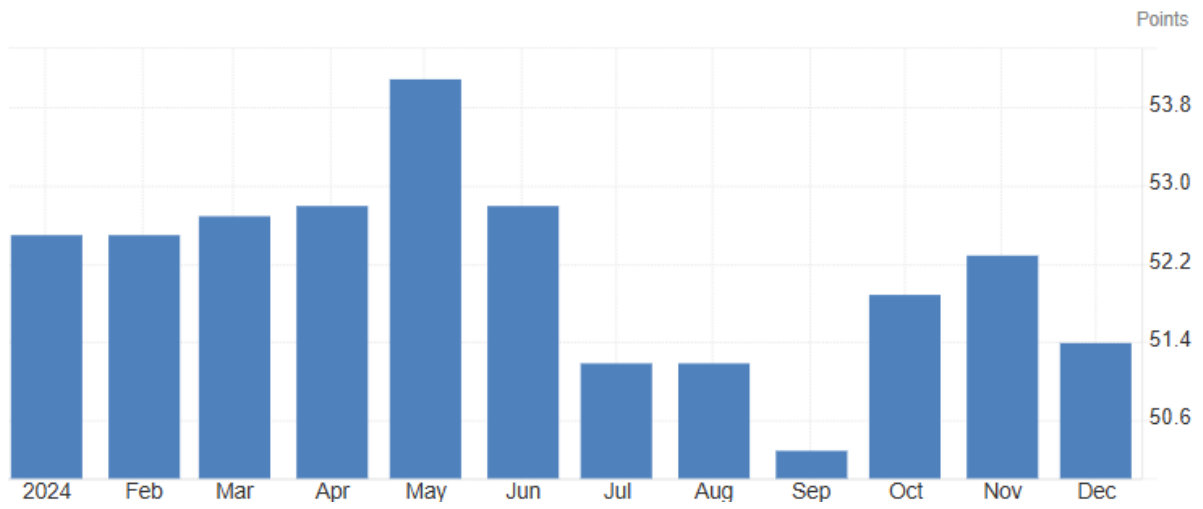
PIB

O Escritório Nacional de Estatísticas da China reportou a leitura do PIB referente ao quarto trimestre de 2024, em que de maneira exitosa, o país atingiu a meta de 5 de crescimento anual, com um crescimento de 5,4% no último trimestre. Nos trimestres, as variações foram de 5,3% (1T), 4,7% (2T), 4,6% (3T) e 5,4% no 4T.

PMI

Sob o reflexo de uma diminuição de exportações e diminuição nos empregos da indústria, PMI composto do mês de dezembro caiu para 51,40 pontos, porém é o 14º mês seguido de expansão do índice.

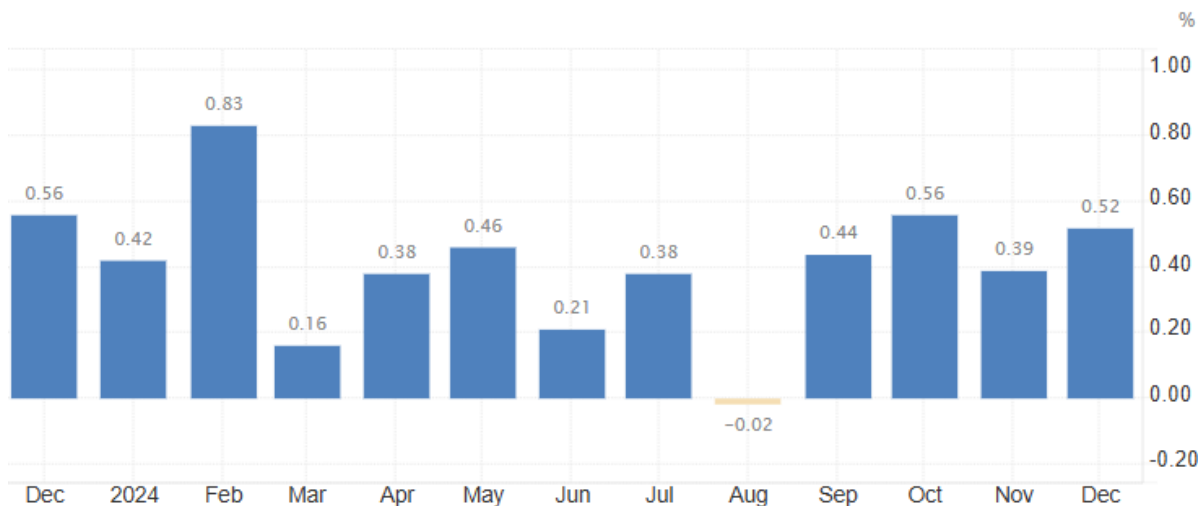
PMI composto - China:



Brasil**Inflação**

A leitura da inflação ao consumidor de dezembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,52% no mês foi puxada mais uma vez pelo preço de alimentos e transportes.

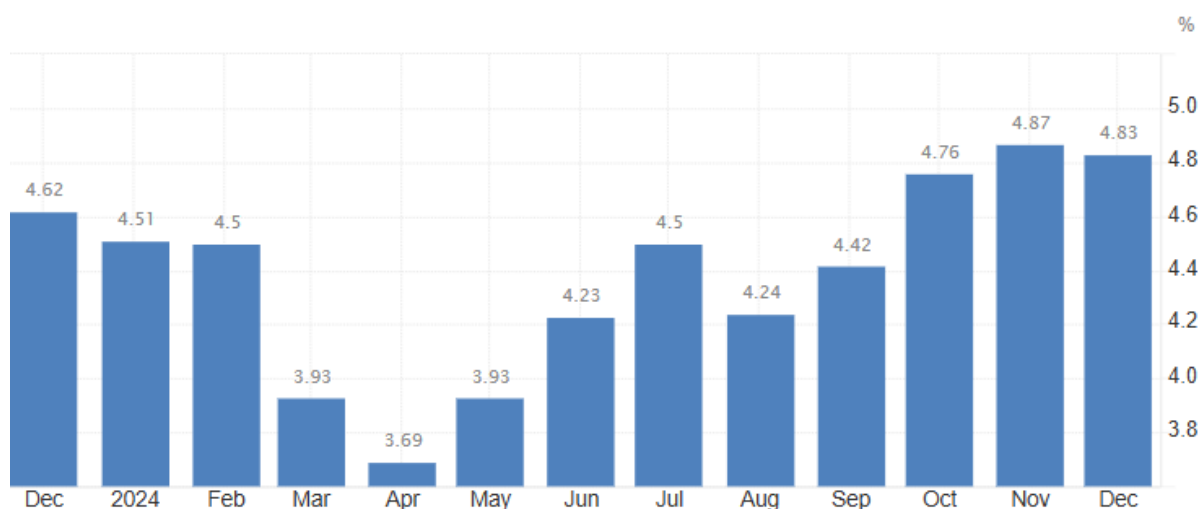
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses e fechamento anual, a inflação rompeu o teto da meta (4,5%) e fechou em 4,83%, com projeções elevadas também para os meses seguintes.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE**IBC-Br**

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em novembro, acima das expectativas do mercado.

PIB

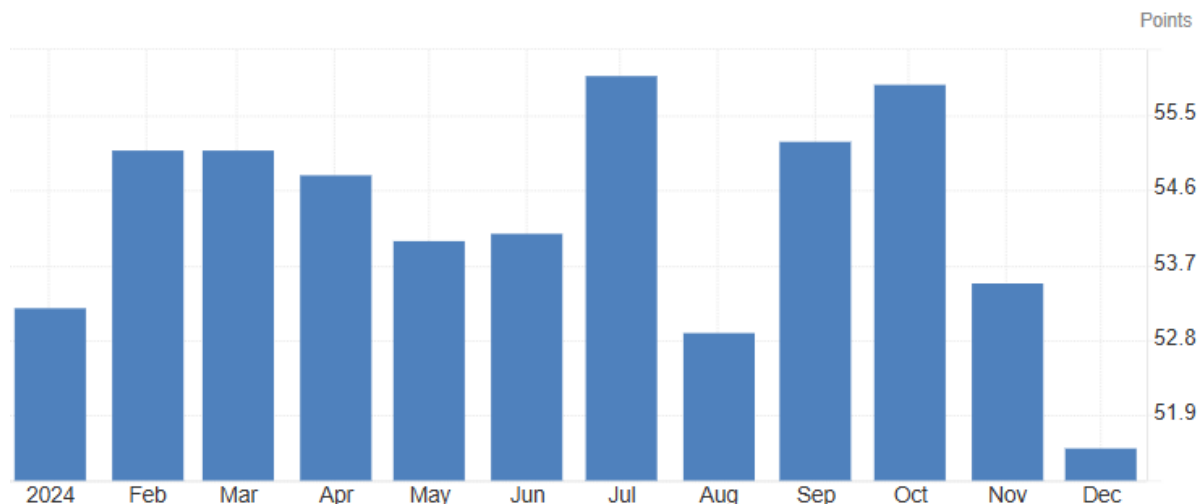
Divulgado no começo de dezembro, o PIB do terceiro trimestre fechou em 0,9% em comparação com o trimestre anterior. Na variação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação é de 4%, majoritariamente apoiada sobre consumo das famílias (em serviços principalmente) e gastos do governo.

PMI

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que a diminuição do crescimento de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 51,60 pontos ante 53,6 pontos do mês anterior.

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, caiu para 51,50 pontos em dezembro ante 53,5 pontos de novembro.

PMI Composto - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em valorização de mais de 27% em 2024, o Dólar fechou dezembro e o ano cotado a R\$ 6,18.

A performance do ano foi influenciada por aspectos predominantemente domésticos, como o ruído fiscal que ganhou e a piora da percepção e confiança dos agentes econômicos em relação ao governo e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido.

Influências internacionais também direcionaram o mercado, como a questão eleitoral americana que favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas do mundo.

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, conseqüentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos.

Juros

O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de dezembro, conforme esperado dado a inflação que vem superando o teto da meta e não interrompe revisões altistas. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano.

O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas.

As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária.

A ata divulgada posteriormente informou que mais duas altas de 1 ponto percentual são esperadas para as reuniões seguintes.

Bolsa

Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, a variação no mês foi de -4,8% e em 2024 de -10,4% (em Reais), fechando em 120.283,4. Em dólares, a queda se aproximou dos -30%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável.

IBOVESPA:

Panorama Econômico



Renda Fixa

No mês de dezembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (-0,68%), IMA-B 5 (-0,45%), IMA-B (-2,87%), IMA-B 5+ (-4,68%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,64%), IRF-M (-1,66%) e IRF-M 1+ (-2,94%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -2,18% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de -0,41% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica mostram que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

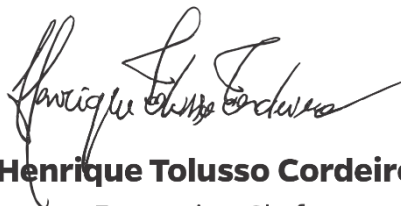
Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<u>Renda Variável</u>	55%
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	15%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.